

JESUS – O ESPÍRITO VERDADE

A revelação e transmissão do conhecimento dos Espíritos para os homens, através do Paraclete, para além das bases que ajudaram a transformação daqueles que quiseram enveredar pelo estudo e prática da Doutrina Espírita, deu a uns e a outros, quando não bem alicerçados nesse mesmo estudo, a insegurança e conclusão erradas de coisas menos correctas.

E para justificação desse desvirtuamento do Espiritismo, veio a afirmativa de que Kardec está ultrapassado, Kardec também se enganou, Kardec ... Kardec! Entretanto, Kardec, “o bom-senso encarnado”, deixou bem claro que, naquilo que as suas afirmativas, perante a Ciência, oferecessem dúvidas, seguissem a Ciência e colocassem as suas palavras de parte. Porquê? Porque, estudioso como era, ele sabia o quanto o Conhecimento está sempre evoluindo, permitindo a uns e a outros novas descobertas em todos os campos intelectuais do conhecimento humano.

Basta recordarmos tudo o que de novo surgiu durante o século XX, e o próprio avanço científico, permitindo o estudo geofísico, médico, planetário, etc., para concluirmos o quanto ele teve razão na sua advertência. Lembremos, ainda, o quanto se ignorava do sistema solar – que se pensava único – e de como o planeta Plutão foi descoberto já depois de Hipolyte Denizard. Hoje, há meia dúzia de meses, se tanto, novo planeta dizem ter sido descoberto – o que humanamente parecia impossível de acontecer... e aqui está como que “a chave” da justificação das coisas aparentemente impossíveis: o humanamente impossível, esquecendo-nos nós, seres ainda tão imperfeitos que acima de cada um há um Ser Supremo que nos rege a todos e que Jesus nos deu a conhecer com o nome de Pai!

Relemos, para compormos este pequenino trabalho, alguns livros doutrinários de que trazemos aqui uma e outra transcrição, por nos parecer oportuna. Recorremos, primeiramente, ao Espírito Emmanuel e ao seu livro “A Caminho da Luz”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, médium brasileiro desencarnado em 30 de Junho de 2002.

Referindo o Divino Escultor, Emmanuel escreve:

««« Sim, Ele (Jesus) havia vencido todos os pavores das energias desencadeadas; com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopro da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe, que a Sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e

compassivas. Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça. Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenómenos físicos da Terra, organizando-lhes o equilíbrio futuro na base dos corpos simples da matéria, cuja unidade substancial os espectroscópios terrenos puderam identificar por toda a parte no universo galáxico. Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Fez a pressão atmosférica adequada ao homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo, no curso dos milénios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, onde se harmonizam os fenómenos eléctricos da existência planetária, e edificou as usinas de ozono a 40 e 60 quilómetros de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares, manipulando-lhes a composição precisa à manutenção da vida organizada no orbe. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das actividades planetárias.»»»» (1)

Mais à frente, num outro capítulo, o mesmo autor espiritual esclarece;

«««« Tendo ouvido a palavra do Divino Mestre antes de se estabelecerem no mundo, as raças adâmicas, nos seus grupos insulados, guardaram a reminiscência das promessas do Cristo, que, por sua vez, as fortaleceu no seio das massas, enviando-lhes periodicamente os seus missionários e mensageiros.

«««« Eis porque as epopeias do Evangelho foram previstas e cantadas alguns milénios antes da vinda do Sublime Emissário.»»»»

E, mais à frente, ainda no mesmo capítulo:

«««« Todos os povos O esperavam em seu seio acolhedor; todos O queriam, localizando em seus caminhos a sua expressão sublime e divinizada. Todavia, apesar de surgir um dia no mundo, como Alegria de todos os tristes e Providência de todos os infortunados, à sombra do trono de Jessé, o Filho de Deus em todas as circunstâncias seria o Verbo de Luz e de Amor do Princípio, cuja genealogia se confunde na poeira dos sóis que rolam no Infinito.»»»» (2)

E depois de referir os emissários que, ao longo dos séculos, o Divino Amigo tinha enviado até nós, seres tão imperfeitos e reencarnados, para nos auxiliarem e esclarecerem, ele esclarece – numa frase simples que deveria ser lida por todos aqueles que afirmam ter Jesus necessidade de aprendizado, antes do início da Sua missão:

«««« O Mestre, porém, não obstante a elevada cultura das escolas essênias, não necessitou da sua contribuição. Desde os seus primeiros dias na Terra, mostrou-se tal qual era, com a superioridade que o planeta lhe conheceu desde os tempos longínquos do princípio.»»»» (3)

E, continuando ainda na mesma obra, lemos mais à frente:

«««« A vinda do Cristo ao cenáculo obscuro do planeta, trazendo a mensagem luminosa da verdade e do amor, assinalara o período da maioria espiritual da Humanidade. Essa maioria implicava direitos que, por sua vez, se fariam acompanhar do agravo de responsabilidades e deveres para a solução de grandes problemas educativos do coração. Se ao homem físico rasgavam-se os mais amplos horizontes nos domínios do progresso material, os Evangelhos vinham trazer ao homem espiritual um roteiro de novas actividades, educando-o convenientemente para as suas arrojadas conquistas de ciência e de liberdade, com vistas ao porvir. O aproveitamento desse processo educativo deveria ser levado a efeito pela capital do mundo, de acordo com os desígnios do plano espiritual.(...)»»»»(4)

E sobre os evangelhos e os evangelistas:

«««« (...) Os mensageiros do Cristo presidem à redacção dos textos definitivos, com vistas ao futuro, não somente junto aos Apóstolos e seus discípulos, mas igualmente junto aos núcleos das tradições. Os cristãos mais destacados trocam, entre si, cartas de alto valor doutrinário para as diversas igrejas. São mensagens de fraternidade e de amor, que a posteridade muita vez não pôde ou não quis compreender.»»»»

««««(...)

«««« A grandeza da doutrina não reside na circunstância de o Evangelho ser de Marcos ou de Mateus, de Lucas ou de João; está na beleza imortal que se irradia de suas lições divinas, atravessando as idades e atraindo os corações. Não há vantagem nas longas discussões quanto à autenticidade de uma carta de Inácio de Antioquia ou de Paulo de Tarso, quando o raciocínio absoluto não possui elementos para a prova concludente e necessária. (...). É que, portas a dentro do coração, só a essência deve prevalecer para as almas e, em se tratando das conquistas sublimadas da fé, a intuição tem de marchar à frente da razão, preludiando generosos e definitivos conhecimentos.»»»»

O Espírito escritor continua a recordar a História mundial e europeia e as figuras mais representativas reencarnadas aqui e ali... É assim que, depois de referir a Revolução Francesa e a época de terror que se lhe seguiu, recorda Napoleão Bonaparte “que não soube compreender as

finalidades da sua grandiosa missão” (6) para, de imediato referir Allan Kardec. E esclarece:

««« A acção de Bonaparte, invadindo as searas alheias com o seu movimento de transformação e conquistas, fugindo à finalidade de missionário da reorganização do povo francês, compeliu o mundo espiritual a tomar enérgicas providências contra o seu despotismo e vaidade orgulhosa. Aproximavam-se os tempos em que Jesus deveria enviar ao mundo o Consolador, de acordo com as suas auspiciosas promessas.

««« Apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre, pelos génios tutelares dos povos terrestres. Assembleias numerosas se reúnem e confraternizam nos espaços, nas esferas mais próximas da Terra. **Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo** – (o destaque é nosso) – baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na Igreja de Nôtre Dame, em Paris, nascia Allan Kardec aos 3 de Outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.»»»(7)

E, continuando com Kardec, pela pena de Emmanuel, transcrevemos do capítulo imediato do mesmo livro:

«««O séc. XIX desenrolava uma torrente de claridades na face do mundo, encaminhando todos os países para as reformas úteis e preciosas.

««« As lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela Humanidade sofredora. Jesus, na sua magnanimidade, repartiria o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações.

««« Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja acção regeneradora não se manifestaria tão somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da actividade intelectual do séc. XIX. A Ciência, nessa época, desfere os voos soberanos que a conduziram às culminâncias do séc. XX. O progresso da arte tipográfica consegue interessar todos os núcleos de trabalho humano, fundando-se bibliotecas circulantes, revistas e jornais numerosos. A facilidade de comunicações, com o telégrafo e as vias férreas, estabelece o intercâmbio directo dos povos. A literatura enche-se de expressões notáveis e imorredouras. O laboratório afasta-se definitivamente da sacristia, intensificando-se as comodidades da civilização. Constrói-se a pilha de coluna, descobre-se a indução magnética, surgem o telefone e o fonógrafo. Aparecem os primeiros sulcos no campo da radiotelegrafia, encontra-se a análise espectral e a unidade das energias físicas da Natureza. Estuda-se a

teoria atômica e a fisiologia assenta bases definitivas com a anatomia comparada. As artes atestam uma vida nova. A pintura e a música denunciam elevado sabor de espiritualidade avançada.

««« A dádiva celestial do intercâmbio entre o mundo visível e o invisível chegou ao planeta nessa onda de claridades inexprimíveis. Consolador da Humanidade segundo as promessas do Cristo, o Espiritismo vinha esclarecer os homens, preparando-lhes o coração para o perfeito aproveitamento de tantas riquezas do Céu.»»»(8)

««« (...)»»»

««« A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas.

««« Atento à missão de concórdia e fraternidade da América, o plano invisível localizou aí as primeiras manifestações tangíveis do mundo espiritual, no famoso lugarejo de Hydesville, provocando os mais largos movimentos de opinião. A fagulha partira das plagas americanas, como igualmente delas a consolidação das conquistas democráticas.

««« A Europa busca ambientar as ideias novas e generosas, que encontram o discípulo no seu posto de oração e vigilância, pronto a atender aos chamamentos do Senhor. Numerosos cooperadores directos da sua tarefa auxiliam-lhe o esforço sagrado, desdobrando-lhe as sínteses em gloriosos complementos. O orbe, com as suas instituições sociais e políticas, havia atingido um período de grandiosas transformações, que requeriam mais de um século de lutas dolorosas e remissoras, e o Espiritismo seria a essência dessas conquistas novas, reconduzindo os corações ao Evangelho suave do Cristianismo.»»» (9)

E a concluir a transcrição do livro de Emmanuel, que achamos extraordinário, face à maneira como aborda, refere e explica as transformações que se foram dando ao longo dos tempos na Terra, quer a nível humano como de conhecimentos políticos, científicos e geofísicos, debruçamo-nos, agora, sob o sub-capítulo intitulado “Restabelecendo a verdade”:

««« O Espiritismo vinha, desse modo, na hora psicológica das grandes transformações, alentando o espírito humano para que se não perdesse o fruto sagrado de quantos trabalharam e sofreram no esforço penoso da civilização. Com as provas da sobrevivência, vinha reabilitar o Cristianismo que a Igreja deturpara, semeando, de novo, os eternos ensinamentos do Cristo no coração dos homens. Com as verdades da reencarnação, veio explicar o absurdo das teorias igualitárias absolutas, cooperando na restauração do verdadeiro caminho do progresso humano. Enquadrando o socialismo nos postulados cristãos, não se ilude com as

reformas exteriores, para concluir que a única renovação apreciável é a do homem íntimo, célula viva do organismo social de todos os tempos, pugnando pela intensificação dos movimentos educativos da criatura, à luz eterna do Evangelho do Cristo. (...) Estabelece o regime da responsabilidade, em que cada espírito deve enriquecer a catalogação dos seus próprios valores. (...) Ensina a fraternidade, legítima dos homens e das pátrias, das famílias e dos grupos, alargando as concepções da justiça económica e corrigindo o espírito exaltado das ideologias extremistas. (...) Enquanto os utopistas da reforma exterior se entregam à tutela de ditadores impiedosos, como os da Rússia e da Alemanha, (...) prossegue ele, o Espiritismo, a sua obra educativa junto das classes intelectuais e das massas anónimas e sofredoras, preparando o mundo de amanhã com as luzes imorredouras da lição do Cristo. »»» (10)

««« (..)

««« O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos. (...) »»» (11)

II

A estadia de Jesus na Terra, entre os homens, foi toda ela, no nosso entender, uma transmissão de conhecimentos morais e fraternais que, se os quiséssemos seguir, um a um, estaríamos de há muito habitando um planeta de regeneração e não mais este, ainda, de expiação... Mas somos todos extremamente teimosos e muito “agarrados” aos vícios que, ao longo dos séculos e de diversas reencarnações nos têm escravizado, sem que deles nos conseguíssemos libertar: apenas, quanto a nós, conseguimos minimizá-los um tanto, mas eliminá-los, infelizmente, ainda não!

Sabemos que Jesus, apesar de adulto, não começou de imediato a sua missão: Ele teve de aguardar o momento próprio, aquele em que os homens estariam mais receptivos às Suas palavras, e, até que tal acontecesse foi João Baptista, seu primo, o seu precursor. Referindo-o, Jesus afirma que, “em verdade vos digo que, nascido de mulher, não apareceu alguém maior que João Baptista”. (12)

Esta afirmativa do divino Amigo deixa dúvidas a alguns, sobre a sua interpretação: como é que o Baptista pode ser maior que o próprio Jesus, também Ele nascido de mulher? A diferença está nas próprias palavras que Jesus usa, para referir um e outro: João é o maior, nascido de mulher

significando na interpretação de Carlos Torres Pastorino, que ele necessita ainda de *reencarnar* (13); referindo-se a si próprio, o emissário Divino identifica-se como “o Filho do Homem”, ou seja, o Homem completo, aquele que não precisa reencarnar.

Mas, transcrevendo:

««« FILHO DO HOMEM

««« A expressão hebraica “filho de ...”, exprime o possuidor da qualidade da palavra que se lhe segue: “filho da paz” é o pacífico; “filho do estrangeiro” é o estrangeiro; nessa interpretação, “filho do homem” é o *homem*. No entanto, embora em alguns passos possa interpretar-se assim (por exemplo, “Deus não é como *um homem* que mente, nem como o *filho do homem* que muda”, Num. 23:19), nem sempre essa expressão se conservou com esse sentido. Na época mais recente do profetismo, o significado se foi elevando, passando a designar algo de especial.

««« Observamos assim que Daniel (7:13) descreve a visão que teve do “Filho do Homem que vinha sobre as nuvens do céu”. Isaías fala: “feliz o Filho do Homem que compreende isto” (56:2). Jeremias afirma que “o filho do Homem não habitará a Iduméia” (49:18) nem Asor (49:33) nem Babilónia (50:40 e 51:43), significando que não terá participação com os pecadores. Ezequiel só é chamado por WHWH (Yavé) de “filho do Homem” (em todo o livro de Ezequiel, 92 vezes. O sentido, dessa maneira, se foi restringindo até assumir o significado que, na época de Jesus, já se havia firmado: era o Homem que já se havia libertado do ciclo reencarnatório (“guilgul” ou “samsara”). Nesse sentido, “Filho do Homem” se opunha a “Filho de Mulher”, que representava o homem ainda sujeito às reencarnações, ainda não liberto da necessidade de nascer através da mulher.

««« O “Filho do Homem” é o Espírito que já terminou sua evolução, que portanto se tornou o “produto do Homem”, o “fruto da humanidade”. Não mais *necessita* encarnar, mas *pode* fazê-lo, se o quiser. Não está preso ao “ciclo fatal”; vem quando quer. São os grandes Manifestantes da Divindade, os Mensageiros, os Profetas, os Enviados, os Messias, que descem à carne por amor à humanidade a fim de trazer revelações, de indicarem o caminho da evolução, *exemplificando* com sua vida de dores e sacrifícios, a estrada da libertação, que eles já percorreram, e que agora apenas perlustram para mostrar, como modelos, o que compete ao homem comum fazer por si mesmo. (...). »»»

««« (...)

««« Não sendo mais “Filho de Mulher”, mas “Filho do Homem”, podia ele dizer que João Baptista era o *maior* entre os “Filhos de Mulher”, ou seja, entre aqueles que ainda estão sujeitos à reencarnação pela Lei do Carma. João era, realmente, o maior ainda preso à “roda de Samsara”; mas

o menor dos já libertos, era superior a ele; e Jesus era Filho do Homem, já liberto. »»»» (13)

No início do Evangelho de João, podemos ler, logo no primeiro capítulo:

«««« (...)»»»»

«««« Houve um homem enviado por Deus. Seu nome era João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.»»»» (14)

Repetimos: “ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz”.

Reconhecendo a diferença espiritual entre si e seu primo, comparando-se com Jesus, João Baptista afirma: “Aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar...” (15)

Nem sequer o facto de sabermos, por Jesus, que seu primo tinha sido Elias anteriormente “(...) digo-vos, porém, que Elias que já veio e eles não o reconheceram, antes fizeram dele quanto quiseram”.(16), nem sequer este facto, quanto a nós, com todo o esclarecimento que Jesus faz dele, João, ser o maior nascido de mulher, serve de base a uma afirmativa encontrada num livro mediúnico ora surgido entre nós. O livro foi psicografado pelo médium brasileiro Carlos Baccelli, que consideramos na sua mediunidade e obra psicografada, da mesma maneira que consideramos o Espírito que o ditou, Inácio Ferreira que, quando reencarnado, foi médico psiquiatra e espírita, orientando um hospital psiquiatra espírita em Uberaba ou seus arredores. No livro em questão, “Fala, Dr. Inácio”, este Espírito afirma, nas páginas 115/116:

«««« Dizem que o protector de Kardec era o Espírito Verdade...

«««« Que não era Jesus Cristo!

«««« (...)»»»»

«««« O Espírito Verdade não era Jesus?

«««« Elias, cumprindo a promessa de restabelecer as coisas, veio em espírito; o Espírito Verdade era João Baptista! »»»» (17)

Quando temos de tomar uma atitude contrária, sentimo-nos sempre pequeninos, mas entendemos (ainda que possamos estar errada) que não devemos ‘deixar passar’ a afirmativa daquele Espírito. Vamos tentar justificar a nossa opinião e, para o fazermos, começamos com a transcrição das mensagens do Espírito Verdade, publicadas no ‘Evangelho Segundo o Espiritismo’:

«««« Venho, como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar as plantas e que levanta as ondas. Eu revelei a doutrina divina; e, como um segador, liguei em feixes o bem esparso pela humanidade, e disse: ‘Vinde a mim, todos vós que sofreis!’

«««« Mas os homens ingratos se desviaram da estrada larga e recta que conduz ao Reino de meu Pai, perdendo-se nas ásperas veredas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana. Ele quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, ou seja, mortos segundo a carne, porque a morte não existe, sejais socorridos, e que, não mais a voz dos profetas e dos apóstolos mas a voz dos que se foram, faça-se ouvir para vos gritar: Crede e orai! Porque a morte é a ressurreição, e a vida é a prova escolhida, durante a qual vossas virtudes cultivadas devem crescer e desenvolver-se como o cedro.

«««« Homens fracos, que vos limitais às trevas de vossa inteligência, não afasteis a tocha que a clemência divina vos coloca nas mãos, para iluminar vossa rota e vos reconduzir, crianças perdidas, ao regaço de vosso Pai.

«««« Estou demasiado tocado de compaixão pelas vossas misérias, por vossa imensa fraqueza, para não estender a mão em socorro aos infelizes extraviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai todas as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio ao bom grão, as utopias com a verdade.

«««« Espíritas: amai-vos, eis o primeiro mandamento; instrui-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana; e eis que, de além-túmulo, que acreditáveis vazio, vozes vos clamam: Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal; sede os vencedores da impiedade! »»»» (18)

*

«««« Venho ensinar e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem sua resignação ao nível de suas provas; que chorem, porque a dor foi consagrada no Jardim das Oliveiras mas que esperem, porque os anjos consoladores virão enxugar as suas lágrimas.

«««« Trabalhadores, traçai o vosso sulco. Recomeçai no dia seguinte a rude jornada da véspera. O trabalho de vossas mãos fornece o pão terreno aos vossos corpos, mas vossas almas não estão esquecidas: eu, o divino

jardineiro, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso, quando a trama escapar de vossas mãos, e vossos olhos se fecharem para a luz sentireis surgir e germinar em vós a minha preciosa semente. Nada se perde no Reino de nosso Pai. Vossos suores e vossas misérias formam um tesouro, que vos tornará ricos nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas, e onde o mais desnudo entre vós será talvez o mais resplandescente.

««« Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são os meus bem-amados. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos ensina o objectivo sublime da prova humana. Como o vento varre a poeira, que o sopro dos Espíritos dissipe a vossa inveja dos ricos do mundo, que são frequentemente os mais miseráveis, porque suas provas são mais perigosas que as vossas. Estou convosco e meu apóstolo vos ensina. Bebei na fonte viva do amor, e preparai-vos, cativos da vida, para vos lançardes um dia, livres e alegres, no seio d'Aquele que vos criou fracos para vos tornar perfeitos, e deseje que modeleis vós mesmos a vossa dócil argila para serdes os artífices da vossa imortalidade. »»» (18)

*

««« Eu sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos deve curar. Os débeis, os sofredores e os enfermos são os meus filhos predilectos, e venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e que estais carregados e sereis aliviados e consolados. Não procureis alhures a força e a consolação, porque o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige aos vossos corações um apelo supremo, através do Espiritismo: escutai-o. Que a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade, sejam extirpados de vossas almas doloridas. São esses os monstros que sugam o mais puro do vosso sangue, e vos produzem chagas quase sempre mortais. Que no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis sua divina lei. Amai e orai. Sede dóceis aos Espíritos do Senhor. Invocai-O do fundo do coração. Então, Ele vos enviará o seu Filho bem amado, para vos instruir e vos dizer estas boas palavras: 'Eis-me aqui; venho a vós, porque me chamastes!' »»» (18)

*

««« Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que a suplicam. Seu poder sobre a Terra, e por toda a parte, ao lado de cada lágrima, põe o bálsamo que consola. O devotamento e a abnegação são uma prece contínua e encerram profundo ensinamento: a sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender

estas verdades, em vez de reclamar contra as dores, os sofrimentos morais, que são aqui na Terra o vosso quinhão. Tomai, pois, por divisa, essas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõe. O sentimento do dever cumprido vos dará a tranquilidade de espírito e a resignação. O coração bate melhor, a alma se acalma, e o corpo já não sente desfalecimentos, porque o corpo sofre tanto mais, quando mais profundamente abalado estiver o espírito.»»»» (18)

*

««« Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, como um imenso exército que se movimenta ao receber a ordem de comando, espalhando-se por toda a superfície da Terra, e semelhantes às estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

««« Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

««« As grandes vozes do Céu ressoam como o som da trombeta e os cânticos dos anjos se lhes associam. Homens, nós vos convidamos a participar do divino concerto; que vossas vozes se unam e num hino sagrado se façam escutar e vibrar de um lado a outro do Universo.

««« Homens, irmãos a quem amamos, estamos juntos de vós, amai-vos também uns aos outros, e dizei, do fundo do vosso coração, fazendo a vontade do Pai, que está no Céu: ‘Senhor! Senhor!’ E podereis entrar no Reino dos Céus. »»»» (19)

Qualquer uma destas mensagens, recebida em cidades diferentes e, portanto, por médiuns diferentes, está assinada pelo ESPÍRITO VERDADE.

Consideramos o cuidado que Allan Kardec colocou sempre, em todos os ‘escritos e esclarecimentos espirituais’ e concluímos que, se ele os entendeu verídicos, - quem somos nós para duvidar? Encontramos, em todos eles, aqui e ali, frases ou palavras que nos recordam as do Divino Amigo quando entre os homens, há dois mil anos atrás mas, mesmo que assim não fosse, não podemos deixar de pensar que a própria evolução intelectual de cada um, ainda que num médium inconsciente, enriqueceria sempre qualquer texto psicografado ou falado.

Mas, continuemos o nosso estudo.

*

No Evangelho de Mateus, como nos dos restantes evangelistas, encontramos, nos diversos ensinamentos ou afirmativas de Jesus, a frase que classificamos como “taxativa” de cada vez que o divino Amigo quer firmar o Seu ensinamento: “em verdade, em verdade vos digo...”, que se encontra, também, na resposta ao bom ladrão quando este lhe pede que o recorde no paraíso. Mas, mais elucidativa que qualquer das frases referidas, é aquela outra com que Ele se identifica: “ **Eu sou o caminho, a Verdade e a Vida...**”(20).

Quando interrogado por Pilatos, Ele responde ainda: “Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade **ouve** a minha voz”. (21) ‘Ouve’, que destacámos na frase do Divino Amigo, não significa “fala, assinando o meu nome”. Não cremos que um ser que pugnou sempre pelo ensino da Verdade, que com ela se identificou e sempre assim se deixou conhecer, pudesse concordar que qualquer outro, ainda que Elias, ainda que João o Baptista -, que qualquer outro se pudesse identificar com o nome de Verdade: Verdade é Ele e só ele poderia usar esse nome.

De resto, se durante a sua estadia entre os homens Ele afirmou que “eu e o Pai somos um” (22), levando a sua afirmativa ao ponto de esclarecer que “ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o filho e aquele a quem o filho o quiser revelar” (23), agir ou deixar agir de maneira diferente à verdade que veio ensinar aos homens, seria (será) não só menos próprio daquele que se firmou e afirmou o Messias como estaria a tornar o Pai conivente nesta mesma atitude que consideramos errada e imprópria de ser Ser da craveira de Jesus.

Assim sendo, cremos que só pode haver uma verdade, e a verdade é que Jesus, tal como o declarou a Kardec e vem esclarecido em “Obras Póstumas”, Jesus é o Espírito Verdade.

Que nos perdoem o Espírito Inácio Ferreira e o médium Carlos Baccelli.

MANUELA VASCONCELOS

Lisboa, 8 de Março de 2006.

BIBLIOGRAFIA:

- 1 – A CAMINHO DA LUZ, Espírito Emmanuel, médium Francisco C. Xavier, cap. I, sub-capítulo ‘O divino escultor’;
- 2 – Id., id., id., cap. II, sub-capítulo ‘As promessas do Cristo’;
- 3 – Id., id., id., cap. XII, sub-cap. ‘O Cristo e os Essénios’;
- 4 – Id., id., id., cap. XV, sub-cap. ‘Penosos compromissos Romanos’;
- 5 – Id., id., id., cap. XIV, sub-cap. ‘A Redacção dos Textos Definitivos’;
- 6 – Id., id., id., cap. XXII, sub-cap. ‘Napoleão Bonaparte’;
- 7 – Id., id., id., cap. XXII, sub-cap. ‘Allan Kardec’;
- 8 – Id., id., id., cap. XXIII, sub-cap. ‘Allan Kardec e os seus colaboradores’;
- 9 – Id., id., id., cap. XXIII, sub-cap. ‘A tarefa do Missionário’;
- 10- Id., id., id., cap. XXIV, sub-cap. ‘Restabelecendo a Verdade’;
- 11- Id., id., id., cap. XXV, ‘O Evangelho e o Futuro’;
- 12- Mateus, XI: 11;
- 13- A SABEDORIA DO EVANGELHO, vol. 1º., Carlos Torres Pastorino, cap. ‘Volta à Galileia’;
- 14- João, I :6-8;
- 15- Mateus, III : 11;
- 16- Mateus, XVII: 10-13;
- 17- FALA, DR. INÁCIO, Espírito Inácio Ferreira, médium Carlos Baccelli;
- 18- EVANGELHO S/O ESPIRITISMO, ed. Lake, cap. VI;
- 19- EVANGELHO S/O ESPIRITISMO, ed. Petit Editora, ‘Prelúdio’;
- 20- João, XIV : 7;
- 21- João, XVIII : 37;
- 22- João, X : 30;
- 23- Mateus, I : 27.

«»«»«»

~~-----MANUELA VASCONCELOS-----~~

J E S U S
O ESPÍRITO VERDADE